

Sem calor humano

Pandemia Até novembro, prefeitura decide se festas populares do Verão vão acontecer, mas ACM Neto já avisou: sem vacina, nada de folia

Marina Hortélio* e Gil Santos
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Os foliões de plantão devem começar a se acostumar com a ideia de um Verão diferente em Salvador, já que a temporada das festas populares na capital pode acabar sofrendo com a pandemia do novo coronavírus. A prefeitura de Salvador discute a possibilidade de adiamento do Carnaval e cancelamento de outras celebrações, como a Festa de Iemanjá e o Festival da Virada.

Ontem, o prefeito ACM Neto voltou a falar sobre a possível transferência da folia momesca de 2021, que se inicia em 11 de fevereiro, para outra data. Durante inauguração de uma unidade de saúde no Arraial do Retiro, o gestor municipal mencionou que a festa poderia acontecer em julho do ano que vem.

“Estamos achando que poderia, caso seja necessário, poderia acontecer no começo de julho, antes da Olimpíada (de Tóquio)”, diz, explicando que é um calendário que deve ser construído também com ajuda dos envolvidos na festa. Os Jogos Olímpicos no Japão começam em 23 de julho.

Sem Carnaval, as datas de festas e lavagens que o precedem também seriam canceladas. “Se não tiver Carnaval, claro que não vai ter (Lavagem do) Bonfim, (festas de) Iemanjá, Santa Bárbara. Ainda não tomamos a decisão oficial do cancelamento, mas o dever de transparência que tenho com a cidade, tenho que deixar claro que o caminho é esse, a tendência é essa”, diz Neto.

A resposta para a realização ou não das festas do calendário de Salvador deve chegar até novembro, o limite para a tomada de decisão sobre o Réveillon e o Carnaval. “A decisão pode ser que seja antecipada em função do diálogo que estou travando com prefeitos de outras capitais do Brasil, em especial de São Paulo e do Rio de Janeiro. Penso eu que São Paulo, Salvador e Rio devem tomar de-

11/2

Seria o começo oficial do Carnaval de Salvador de 2021

23/7

É a data de início dos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, no ano que vem. Caso o Carnaval seja adiado para julho, ele terminaria antes do início da competição

20%

É o crescimento no faturamento das agências de viagem no Verão

13%

É do faturamento anual dos hotéis baianos é o que o período do Carnaval representa

cisão conjunta”, defende Neto, afirmando que as outras duas cidades, por conta dos desfiles de escola de samba, precisam decidir antes do que o prazo de Salvador.

Neto aponta que sem vacina é impossível a manutenção das festas em Salvador e uma decisão antecipada sobre o tema seria benéfica para os setores ligados às festas.

“Estou conversando com empresários, produtores e trabalhadores do setor. Há um sentimento crescente de que essa decisão de fato tenha que ser antecipada, porque todo mundo tem que se organizar. Tudo que ouço dos epidemiologistas com que converso, todos os indicativos são de que até fevereiro não teremos uma vacina acessível a todos que traga proteção e segurança coletiva. Assim sendo, não havendo vacina que traga segurança à população, não haverá esse ano Virada, não haverá Carnaval. Não em fevereiro”, destaca.

O calendário de festas de Salvador é uma das atividades mais importantes para a cidade e o presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), Isaac Edington, não nega que os eventos estão sendo prejudicados pela pandemia.

“Não tem outra alternativa, temos que suspender até que se tenha uma segurança para que os eventos retornem. O limite para se decidir sobre o Carnaval é novembro e temos que esperar mais informações sobre a pandemia para decidir sobre o que pode ser feito. Estamos preocupados com esse tema. A atividade de eventos é responsável por irrigar a economia da cidade para cadeias produtivas importantes”, afirma.

ACM Neto lembrou ainda que o calendário de festas da cidade já foi bastante comprometido. “Não aconteceu o Festival da Cidade, o São João, não vai acontecer o Festival da Primavera. Não estão acontecendo centenas de eventos que têm apoio do poder público de maneira permanente. A Maratona Salvador, um dos principais eventos esportivos da nossa capital, já cancelou”, diz.



Campo Grande, ao contrário do normal, quando enche de gente e de trios-elétricos, pode seguir assim tranquilo no Carnaval de 2021: sem festa

O setor de turismo e eventos teme o cancelamento dos festejos, especialmente após às duras perdas que vem somando desde o início da pandemia. As festas populares de Salvador seriam a última esperança para as agências de viagem soteropolitanas, aponta a presidente da seccional baiana da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-BA), Ângela Carvalho.

“Estamos há quatro meses sem vendas. Tínhamos a expectativa de que tudo voltasse em julho, mas isso não ocorreu. Agora, a grande esperança é o movimento do Verão, com o Réveillon, o Carnaval e todo o calendário de dezembro”, informa Ângela, que ressalta ainda que o faturamento das agências de viagem cresce cerca de 20% no período das festas, em anos normais.

Os hotéis de Salvador também têm forte dependência do calendário de festas do verão. De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - Regional Bahia (ABIH-BA), Luciano Lopes, apenas o Carnaval representa entre 12% e 13% do faturamento anual do setor hoteleiro da capital.

“As festas populares como Santa Bárbara e Iemanjá trazem um número de turistas muito grande. Nesse ano, que o 2 de fevereiro caiu no final de semana, a ocupação dos hotéis ficou em torno de 95%. Entretanto, sei que, sem a vacina, é difícil manter a festa

frutos da folia, caso ela seja cancelada ou adiada, acredita o presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Silvio Pessoa. Segundo ele, os estabelecimentos da região da folia, pelo menos, dobram o faturamento no período.

Para ele, nem mesmo a realização da festa em julho seria capaz de reverter as perdas econômicas. “Se adiar, não deve ter a mesma força. Carnaval em julho para mim seria uma micareta, não vai ter a pujança que a folia na data correta”, pontua Pessoa.

Mesmo já prevendo a possibilidade de cancelamento ou adiamento das festas, o Conselho Municipal do Carnaval e Outras Festas Populares (Comcar) ainda trabalha com a possibilidade de realização do Carnaval em fevereiro. “Estamos esperando ocorrer na data marcada. Trabalhamos para a festa acontecer, mas quem define isso é a pandemia. Não temos que discutir, é uma decisão do gestor da cidade”, aponta Jairo da Mata, presidente da entidade.

CELEBRAÇÃO RELIGIOSA

Apesar das possíveis mudanças no calendário das festas, as datas são imutáveis do ponto de vista religioso, ressalta a Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Salvador. “Cada paróquia é responsável pela festa do seu padroeiro, cujas datas são fixas. Desta forma, caberá a paró-

NARA GENTIL



Expectativa de setor era de faturar mais

Antes da pandemia, os números das festas de Verão empolgavam o setor de turismo e eventos, que tinha altas expectativas para a estação em 2021.

“Antes da pandemia, o setor hoteleiro esperava crescer em torno de 6% neste ano e as festas ajudavam muito nisso. Os feriados prolongados também iriam favorecer o turismo, mas agora vai ser difícil”, aponta o presidente da ABIH-BA, Luciano Lopes.

O trabalho de fortalecimento do turismo em Salvador permitiu que o visitante ficasse na cidade, ao invés de ir para outros locais do litoral baiano. “Neste ano, a expectativa era muito boa pois Salvador voltou a interessar o turista. Antes, ele vinha para cá e ia para praias, como as do litoral norte. Agora, com os novos equipamentos turísticos e pontos turísticos inaugurados, os visitantes voltaram a ter interesse em vir ou voltar para Salvador”, afirma a presidente da Abav-BA, Ângela Carvalho.

Além de impulsionar a

Com os novos equipamentos turísticos e pontos turísticos inaugurados, os visitantes voltaram a ter interesse em vir ou voltar para Salvador. Ângela Carvalho, Presidente da Abav-BA.

economia, as festas do Verão de Salvador também são grande divulgadoras da cidade, lembra Roberto Duran, presidente da Salvador Destination. “Esses festejos do calendário de Salvador são fundamentais para o marketing e o desenvolvimento da cidade. Elas fazem com que tenhamos uma situação diferenciada de outros destinos. Como as tradições culturais fazem com que a cidade se torne um grande atrativo turístico, a não realização das festas causa um impacto negativo em toda a cadeia produtiva”, afirma.

A possibilidade de mudança no calendário festivo aponta para a necessidade de buscar formas de minimizar as possíveis perdas do período. As empresas de produção de eventos, por exemplo, podem buscar alternativas online para manter a atuação mesmo sem as festas, como pretende fazer a Giro Produções.

“Nós temos propostas prontas para clientes. Podemos fazer lives com capacidade de atingir mil pessoas, por exemplo. Temos que dançar conforme a música e o que podemos fazer é oferecer esses serviços. Ainda não vejo isso no Carnaval, mas somos adaptáveis e, com união dos profissionais, podemos conseguir fazer”, garante Taiana, sócia proprietária da empresa.

pois ela atrai uma grande aglomeração”, destaca Lopes.

O “boom” nas festas com a chegada do Verão alavanca o setor de produção de eventos. Sócia-proprietária da Giro Produções, Taiana Veloso calcula que cerca de 25% da rentabilidade da empresa ocorre no final do ano, entre festas e eventos corporativos. “O mercado aquece. É um setor muito sazonal e é no Verão onde mais se ganha. Isso também gera mais empregos, desde o ambulante que vende a cerveja até a pessoa que confecciona os ingressos das festas. São muitos profissionais envolvidos e a perda deve ser muito grande, caso estas festas não ocorram”, analisa.



Não havendo vacina que traga segurança à população, não haverá esse ano Virada, não haverá Carnaval. Não em fevereiro. ACM Neto, Prefeito de Salvador.

Há um sentimento crescente de que essa decisão de fato tenha que ser antecipada, porque todo mundo tem que se organizar. ACM Neto. Sobre a divulgação da decisão, que deverá ser tomada até novembro.

PESCADORES

Não são só os empresários do turismo que podem perder caso as tradicionais festas de Salvador venham a ser canceladas. Os pescadores da Colônia de Pesca ZI, no Rio Vermelho, onde fica a Casa de Iemanjá, também deixarão de lucrar com a festa para a Rainha do Mar. “A gente coloca os presentes para os turistas no mar e também leva as pessoas para acompanhar o presente principal. Isso dá um dinheiro bom, cada pescador deve ganhar cerca de R\$ 600 entre 1º e 2 de fevereiro”, calcula o pescador Lilo Silva, que atua no bairro.

Os bares e restaurantes que têm uma localização privilegiada no circuito do Carnaval não devem colher muitos

quia discernir de que forma organizar a Missa Solene, com possibilidade de transmissão ao vivo pelas redes sociais, e sempre seguindo as orientações da Arquidiocese de Salvador, dos órgãos de saúde, da prefeitura e do Governo do Estado”, pontua.

Com o auxílio das redes sociais, os fiéis também poderão celebrar isolados em casa. “Caso não seja possível realizar as Solenidades com a presença física dos fiéis, devido à pandemia, elas acontecerão através das redes sociais. Desta forma, não haverá nenhum impacto no que diz respeito à parte espiritual. Contudo, o impacto será relacionado ao ‘calor humano’, já que possivelmente os fiéis deverão acompanhar por meio dos aparatos tecnológicos”, ressalta a Arquidiocese de Salvador.

A pandemia também não deve atrapalhar as homenagens à Iemanjá feitas pelos pescadores da Colônia de Pesca do Rio Vermelho, que lamentam a possibilidade de não ver o bairro cheio no 2 de fevereiro. “Caso a festa seja cancelada, a gente combinou de fazer um ou dois balaios para levar para o mar no dia. Temos muita fé nela, que nos dá proteção e garante a boa pesca. Vamos fazer algo só entre os pescadores, mas ficamos sentidos por não poder ter a população com a gente”, lamenta Lilo.

SOB SUPERVISÃO DA SUBEDITORA CLARRISSA PACHECO

Secretário fala em redução no ritmo de contágios

O secretário municipal de Saúde Leo Prates afirmou ontem que os números ligados ao coronavírus em Salvador têm se estabilizado, o que indica um bom caminho para o início da retomada na capital. “Acho que já antigamos o platô”, disse ele durante a entrega de uma nova unidade de saúde no Arraial do Retiro. “Você vê uma desaceleração do crescimento do número de casos”.

“A demanda e a pressão (causadas pelos casos de covid-19), os reflexos são as UPAs. Hoje (ontem) só amancheu com nove pessoas a serem reguladas, em termos de coronavírus. No pico da doença era de 30, 35 pessoas. Esse é um indicador que tem se mantido estável”, avaliou Prates. “Estou muito esperançoso de que a reabertura possa se dar com toda segurança na sexta. É nosso trabalho e nosso esforço, depende do cidadão de Salvador também”.

A taxa de ocupação de leitos de UTI para covid-19 está em 75% desde domingo. Esse é exatamente o percentual que dá início à contagem para a primeira fase da reabertura econômica. O valor deve se manter igual ou menor a esse cinco dias para, no

Apesar do otimismo com os números, Leo Prates destaca que teremos um ‘novo normal’ até que uma vacina exista com ampla disponibilidade no país.

sexta, as atividades autorizadas voltarem a abrir. Isso significaria uma reabertura na sexta-feira.

“O ideal era que estivessemos mais próximos aos 70%, porque aí daria uma folga grande. A gente espera o efeito, é tudo projeção. O ideal é quanto mais folgado estiver o sistema, melhor para nós. Claro, com 75% em termo de índice técnico já teríamos uma determinada segurança para abrir”, diz Prates.

Ele explicou que mais 29 leitos de UTI devem ser abertos essa semana, o que permitiria melhorar essa taxa. O secretário disse que já se planeja para um período pós-pandemia, com as pressões na saúde de outros casos que ficaram em segundo plano durante o período.

Apesar do otimismo com os números, Leo Prates destaca que teremos um ‘novo normal’ até que uma vacina exista com ampla disponibilidade no país. “Não dá para gerar aglomeração, pensar que estamos voltando à normalidade”, diz. “Vamos reabrir comércio, shopping. Se você não precisa fazer algo urgente, nossa recomendação continua ser ficar em casa”, destaca.